

Uso e necessidade de prótese dentária em adultos e idosos em Minas Gerais: prevalência e fatores associados

Patricia Alves Drummond de Oliveira¹, Débora Magalhães Barreto¹, Fabiana Vargas-Ferreira², Lucas Guimarães Abreu², Rafaela da Silveira Pinto², Daniele Lopes Leal³

¹Faculdade Arnaldo, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

³Superintendência de Atenção Primária à Saúde, Secretária de Estado da Saúde de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Objetivo: Analisar fatores associados ao uso e à necessidade de prótese dentária em adultos e idosos do estado de Minas Gerais.

Métodos: Estudo transversal foi realizado com amostra de 2.404 adultos e idosos. Regressão logística, estimativas de *odds ratio* e respectivos intervalos de confiança foram realizados.

Resultados: Dos 2.404 indivíduos avaliados, 59,9% tinham necessidade de prótese pela ausência de prótese ou presença de prótese insatisfatória e 41,9% usavam prótese. Idosos tiveram 10,22 vezes mais chances de usar prótese comparados aos adultos. Indivíduos de menor escolaridade (< 2 anos de estudo) apresentaram 2,18 vezes mais chances de usar prótese do que indivíduos de maior escolaridade (> 11 anos de estudo). Indivíduos que usaram o serviço público na última consulta odontológica tiveram menos chance de usar prótese do que indivíduos que usaram o serviço privado.

Conclusão: A necessidade e o uso de prótese dentária foram associados a fatores sociodemográficos.

Descritores: Prótese dentária. Adulto. Idoso. Estudos transversais. Perda de dente.

Submetido: 08/10/2019

Aceito: 30/11/2019

INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o início do desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), grandes avanços na organização da atenção primária à saúde (APS) foram identificados¹⁻³. No âmbito odontológico, as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal publicada em 2004, por meio do Programa Brasil Sorridente tinham o objetivo de inserir os procedimentos relacionados com a fase clínica da instalação de próteses dentárias na APS, assim como garantir a implantação dos laboratórios regionais de prótese dentária^{3,4}.

De acordo com dados do levantamento nacional de saúde bucal (Projeto SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal) observou-se que 68,8% da população brasileira na faixa etária de 35 e 44 anos e 92,7% na faixa etária de 65 a 74 anos ainda necessitavam de prótese dentária⁴.

No estado de Minas Gerais, a população passou a ter mais acesso às próteses dentárias após a implantação da Política Nacional de Saúde Bucal. No ano de 2012, ano de realização do inquérito, aproximadamente 40.000 próteses já haviam sido produzidas e em 2018, este número foi de mais do que o dobro, porém,

Autor para correspondência:

Patricia Alves Drummond de Oliveira

Rua Vitério Marçola, 360. CEP 30310-360. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: patricia.a.drummond@gmail.com

ainda há mais de 70% municípios brasileiros sem laboratórios regionais de prótese dentária^{4,5}.

Neste contexto, estudos que avaliem as necessidades da população com relação à saúde bucal e os fatores associados a estas necessidades podem ser úteis para o fornecimento de subsídios para o planejamento dos serviços de APS de caráter reabilitador, haja vista que os serviços ofertados ou não por este nível de atenção podem impactar o bom funcionamento de um sistema de saúde⁶⁻⁹. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de uso e necessidade de prótese dentária em adultos (35 a 44 anos) e idosos (65 a 74 anos) no estado de Minas Gerais, Brasil, bem como descrever os fatores associados para melhor planejamento e desenvolvimento dos serviços de caráter reabilitador no SUS.

MATERIAL E MÉTODOS

AMOSTRA E LOCAL DO ESTUDO

Para as análises realizadas neste artigo, foi utilizado o banco de dados do Projeto SB Minas Gerais - pesquisa sobre as condições de saúde bucal da população do estado de Minas Gerais^{10,11}. De acordo com a estimativa da população de 2012, na ocasião da realização do projeto SB Minas Gerais, o estado de Minas Gerais, localizado na região sudeste do Brasil, tinha uma população de 19.855.332 habitantes sendo o segundo maior estado do país em número de habitantes¹².

O projeto SB Minas Gerais é um estudo transversal do tipo inquérito epidemiológico populacional realizado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais com coleta de dados domiciliar realizada de abril a dezembro de 2012. A pesquisa investigou os principais agravos de saúde bucal por meio de exame clínico, bem como os aspectos socioeconômicos relevantes com a aplicação de um questionário, seguindo a metodologia do inquérito nacional SB Brasil 2010, para idades de 5 e 12 anos, bem como grupos etários de 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos. Os índices coletados para as duas últimas faixas etárias no Projeto SB Minas Gerais, que são os indivíduos público-alvo do presente estudo, foram cárie de coroa e raiz, condição periodontal (CPI e PIP) e edentulismo, além das variáveis sociais e demográficas, uso de serviço e impacto na vida diária das condições bucais. No estudo atual, foram utilizados os dados dos indivíduos destas duas faixas etárias, dos indivíduos sorteados que aceitaram participar da pesquisa.

Os examinadores foram calibrados e o treinamento contemplou os aspectos teóricos

e práticos dos índices utilizados no inquérito. Apenas examinadores cujo Kappa ponderado atingiu o valor de 0,65 foram considerados aptos para os trabalhos de campo¹³.

O inquérito utilizou uma amostra probabilística representativa do estado de Minas Gerais, utilizando uma amostra complexa, com sorteio de municípios (Unidades primárias de amostragem em número de 60), setores censitários urbanos (unidades secundárias de amostragem sendo 4 em cada município) e domicílios por meio da técnica da probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), e estratificada nas faixas etárias elencadas anteriormente. O maior detalhamento do plano amostral pode ser verificado nos relatos metodológicos da pesquisa^{10,11}.

VARIÁVEIS DESFECHO

Para o presente trabalho foram utilizados os dados dos voluntários de 35 a 44 anos e 65-74 anos da pesquisa estadual referida anteriormente. Foram avaliadas as seguintes variáveis de desfecho: necessidade de prótese dentária (sim/não) e uso de prótese dentária (sim/não), coletadas por meio de exame clínico no inquérito estadual. Foram considerados todos os tipos de prótese dentária:

- 0 = Não necessita de prótese dentária;
- 1 = Necessita uma prótese, fixa ou removível, para substituição de um elemento;
- 2 = Necessita uma prótese, fixa ou removível, para substituição de mais de um elemento;
- 3 = Necessita uma combinação de próteses, fixas e/ou removíveis, para substituição de um e/ou mais de um elemento;
- 4 = Necessita prótese dentária total.

A necessidade de prótese podia ocorrer pelo fato do indivíduo não ter prótese e pela prótese estar insatisfatória de acordo com critérios abaixo:

- a) Retenção – está folgada ou apertada;
- b) Estabilidade e reciprocidade – apresenta deslocamento ou báscula;
- c) Fixação – lesiona os tecidos;
- d) Estética – apresenta manchas ou fraturas e não está adequada ao perfil facial do paciente.

VARIÁVEIS PREDITORAS

As seguintes variáveis preditoras foram avaliadas: sexo (masculino/feminino), faixa etária (em anos: 35 a 44/65 a 74), cor da pele (branco/não branco), escolaridade (em anos de estudo: 0 a 4, 5 a 8, 9 a 11, mais de 11 anos de estudo), renda familiar em salários mínimos mensais - SMM (< 2 SMM, 2 a 3 SMM, 4 a 5 SMM, > 5 SMM) e tipo de serviço utilizado na última consulta odontológica (público/privado).

ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas análises descritivas para caracterização da amostra estudada. Posteriormente, análises bivariadas foram conduzidas para avaliar a associação entre as variáveis preditoras e as variáveis desfecho, utilizando os Testes Qui-Quadrado para variáveis com duas categorias (sexo, idade, raça/cor de pele, tipo de serviço) e de Tendência Linear para as variáveis categóricas ordinais (escolaridade, renda familiar). Todas as variáveis que apresentaram $p < 0,20$ na análise bivariada foram inseridas na análise de regressão logística multivariada. Nesta análise, variáveis com $p < 0,05$ foram consideradas estatisticamente significantes. Os resultados foram fornecidos por meio de medidas de *odds ratio* (OR) e intervalo de confiança (IC) de 95%. Para as análises, foram considerados os pesos da amostra complexa no módulo *Complex Samples*. Para as análises estatísticas, foi utilizado o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 22,0 (IBM, Armonk, NY, USA).

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto SB Minas Gerais – pesquisa das condições de saúde bucal da população mineira foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

da PUC Minas pelo parecer nº 9.173, de 28 de março de 2012 (CAAE 01107412.4.0000.5137). Os dados individuais do banco de dados da pesquisa são anônimos e por este artigo utilizar o banco de dados da pesquisa, cedido pela Secretaria de Estado de Saúde, não foi necessária a aprovação em Comitê de Ética.

RESULTADOS

Foram avaliados 2.404 indivíduos. Desses, 1207 eram adultos (35 a 44 anos) e 1197 eram idosos (65 a 74 anos). A amostra, em sua maioria, foi composta por indivíduos do sexo feminino (1489 indivíduos – 63,85%), de 35 a 44 anos (1207 indivíduos – 67,37%), de cor não-branca (1375 indivíduos – 53,41%), baixa escolaridade (0 a 4 anos de estudo) (1150 indivíduos – 35,15%), renda familiar de 2 a 3 salários mínimos (1417 indivíduos – 52,68%) e que tinham utilizado o serviço privado na última consulta odontológica (1768 indivíduos – 73,26%). Perdas de informação ocorreram apenas nas variáveis escolaridade ($n = 5$) e renda ($n = 52$), ambas menores que 20% da amostra. As perdas ocorreram de maneira não diferencial. Informações detalhadas da descrição dos indivíduos estão contidas na tabela 1. A prevalência do desfecho necessidade de prótese dentária foi de 59,9% (IC 95%: 55,7-64,0) e de uso de prótese dentária foi de 41,9% (IC 95%: 38,6-45,2) na amostra estudada.

Tabela 1 - Características dos participantes adultos e idosos do Projeto SB Minas Gerais ($n = 2.404$), 2012

Variáveis	n	%*
Sexo		
Masculino	915	36,14 (33,51-38,86)
Feminino	1489	63,85 (61,13-66,48)
Idade (anos)		
35 a 44	1207	67,37 (64,34-70,27)
65 a 74	1197	32,62 (29,72-35,65)
Raça/cor da pele		
Branco	1029	46,58 (42,75-50,45)
Não branco	1375	53,41 (49,54-57,24)
Escolaridade** (anos de estudo)		
> 11	436	23,67 (20,22-27,51)
9 a 11	368	19,40 (17,05-22,00)
5 a 8	445	21,76 (19,48-24,22)
0 a 4	1150	35,15 (32,08-38,34)
Renda familiar** (SMM***)		
> 5	271	16,41 (13,29-20,10)
4 a 5	481	25,22 (22,09-28,62)
2 a 3	1417	52,68 (47,98-57,34)
< 2	183	5,67 (4,40-7,27)
Tipo de serviço utilizado na última consulta odontológica		
Privado	1768	73,26 (69,3-76,85)
Público	636	26,73 (23,14-30,66)

*Percentuais considerando a amostra complexa

**Houve perda de informação nesta variável

***SMM = salário mínimo mensal

Na análise bivariada, o desfecho necessidade de prótese dentária foi mais prevalente entre os indivíduos idosos (65 a 74 anos) (65,30%, $p = 0,011$), de renda mais baixa (< 2 SMM) (75,70%, $p < 0,001$), não brancos (63,61%, $p = 0,015$) e de menor escolaridade (71,21%, 0 a 4 anos de estudo) ($p < 0,001$). Além disso, indivíduos que frequentaram o serviço público (68,31%) na última consulta odontológica tinham maior necessidade de prótese dentária ($p = 0,007$). Em

relação ao uso de prótese dentária, as variáveis: idade, renda, escolaridade e tipo de serviço odontológico na última consulta mantiveram-se associadas. Indivíduos idosos (65 a 74 anos) (79,35%, $p = 0,011$), com renda de 2 a 3 SMM (47,64%, $p < 0,001$), com menor escolaridade (0 a 4 anos de estudo) (62,95%, $p < 0,001$) e aqueles que utilizaram o serviço privado na última consulta odontológica (45,09%, $p < 0,001$) foram os que mais usavam prótese dentária (Tabela 2).

Tabela 2 - Prevalência de necessidade e uso de prótese dentária em participantes adultos e idosos do Projeto SB Minas Gerais (n = 2.404)

Variáveis	Necessidade de prótese dentária		p-valor	Uso de prótese dentária		p-valor
	n	% (IC 95%)***		n	% (IC 95%)***	
Sexo						
Masculino	569	61,60 (56,45-66,5)	0,319*	440	42,04 (37,54-46,67)	0,926*
Feminino	906	58,97 (54,27-63,51)		775	41,77 (37,66-46,00)	
Idade (anos)						
35-44	668	57,27 (51,97-62,41)	0,011*	306	23,57 (20,25-27,25)	< 0,001*
65-74	807	65,30 (60,70-69,64)		909	79,35 (75,40-82,81)	
Raça/Cor da Pele						
Branco	571	55,60 (50,06-61,01)	0,015*	540	42,32 (37,7-47,08)	0,742*
Não Branco	904	63,61 (58,51-68,43)		675	41,48 (37,84-45,21)	
Escolaridade (anos de estudo)						
> 11	183	45,17 (37,84-52,71)	< 0,001†	128	24,58 (19,38-30,65)	< 0,001†
9 a 11	189	53,27 (44,67-61,68)		111	25,49 (19,66-32,37)	
5 a 8	288	63,87 (57,31-69,95)		197	41,37 (35,09-47,94)	
0-4	813	71,21 (66,97-75,11)		774	62,95 (58,65-67,06)	
Renda familiar (SMM**)						
> 5	111	42,95 (33,64-52,78)	< 0,001†	111	35,83 (27,09-45,63)	< 0,001†
4 a 5	275	57,38 (49,23-65,15)		220	32,98 (27,71-38,72)	
2 a 3	923	64,78 (60,28-69,03)		772	47,64 (43,65-51,66)	
< 2	136	75,70 (65,87-83,42)		83	42,64 (33,69-52,11)	
Tipo de serviço utilizado na última consulta odontológica						
Privado	1024	56,83 (52,34-61,22)	0,007*	977	45,09 (41,13-49,12)	< 0,001*
Público	451	68,31 (60,35-75,32)		238	33,09 (28,11-38,48)	

*Teste qui-quadrado. Significativo ao nível de $p < 0,05$

† Teste de tendência Linear. Significativo ao nível de $p < 0,05$

**SMM = salário mínimo mensal

*** Percentuais considerando a amostra complexa

A tabela 3 mostra os resultados da regressão logística para a variável necessidade de prótese dentária. Na análise bruta, a necessidade de prótese dentária esteve associada com faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade, renda familiar e tipo de serviço utilizado na última consulta odontológica. Na análise ajustada, mantiveram-se associadas ao desfecho somente as variáveis escolaridade e renda familiar. Indivíduos de menor

escolaridade (0 a 4 anos de estudo) tiveram 2,25 vezes mais chances de apresentarem necessidade de prótese dentária do que indivíduos de maior escolaridade (> 11 anos de estudo) (OR 2,25; IC 95% 1,54-3,38). Indivíduos de renda mais baixa (< 2 SMM) tiveram 2,65 vezes mais chances de apresentarem necessidade de prótese dentária do que indivíduos de renda mais alta (> 5 SMM) (OR 2,65; IC 95%: 1,40-5,00).

Tabela 3 - Odds Ratio bruta e ajustada e intervalo de confiança de 95% da necessidade de prótese dentária por fatores associados em adultos e idosos. Projeto SB Minas Gerais (n = 2.404)

Variáveis	Necessidade de prótese dentária			Necessidade de prótese dentária		
	OR ^a	IC 95%	p-valor	OR ^b	IC 95%	p-valor
Idade (anos)						
35 a 44	1		0,011	1,00		0,612
65 a 74	1,40	(1,08-1,82)		1,07	(0,80-1,44)	
Raça/cor da pele						
Branco	1		0,015	1,00		0,160
Não Branco	1,39	(1,06-1,82)		1,22	(0,92-1,63)	
Escolaridade (anos de estudo)						
> 11	1		< 0,001	1,00		< 0,001
9 a 11	1,38	(0,90-2,12)		1,20	(0,75-1,94)	
5 a 8	2,14	(1,42-3,23)		1,68	(1,08-2,62)	
0 a 4	3,00	(2,15-4,18)		2,25	(1,54-3,28)	
Renda familiar (SMM*)						
> 5	1		< 0,001	1,00		0,025
4 a 5	1,78	(1,17-2,72)		1,49	(0,98-2,26)	
2 a 3	2,44	(1,62-3,68)		1,67	(1,07-2,60)	
< 2	4,13	(2,35-7,27)		2,65	(1,40-5,00)	
Tipo de serviço utilizado na última consulta odontológica						
Privado	1		0,007	1,00		0,081
Público	1,63	(1,14-2,33)		1,39	(0,95-2,01)	

*SMM = salário Mínimo Mensal

OR^a = odds ratio não ajustadaOR^b = odds ratio ajustada

Atabela 4 mostra os resultados da regressão logística para a variável uso de prótese dentária. Na análise não ajustada, estiveram associadas as variáveis: idade, raça/cor da pele, escolaridade, renda e tipo de serviço. Na análise ajustada, os idosos (65 a 74 anos) tiveram 10,22 vezes mais chances de usar prótese dentária comparados aos adultos (35 a 44 anos) (OR 10,22; IC 95%: 7,27-14,35). Indivíduos de menor escolaridade (<

2 anos de estudo) apresentaram 2,18 vezes mais chances de usar prótese dentária do que indivíduos de maior escolaridade (> 11 anos de estudo) (OR 2,18; IC 95%: 1,34-3,55). Indivíduos que usaram o serviço privado na última consulta odontológica tiveram 1,69 vezes mais chances de usar prótese dentária do que indivíduos que usaram o serviço público na última consulta odontológica (OR 1,69; IC 95%: 1,20-2,38).

Tabela 4 - Odds Ratio bruta e ajustada e intervalo de confiança de 95% do uso de prótese dentária por fatores associados em adultos e idosos. Projeto SB Minas Gerais (n = 2.404)

Variáveis	Uso de prótese dentária			Uso de prótese dentária		
	OR ^a	IC 95%	p-valor	OR ^b	IC 95%	p-valor
Idade (anos)						
35 a 44	1		0,001	1,00		< 0,001
65 a 74	12,46	(9,49-16,35)		10,22	(7,27-14,35)	
Escolaridade (anos de estudo)						
> 11	1		< 0,001	1,00		< 0,001
9 a 11	1,04	(0,68-1,60)		1,18	(0,74-1,88)	
5 a 8	2,16	(1,44-3,25)		2,31	(1,40-3,80)	
0 a 4	5,21	(3,67-7,39)		2,18	(1,34-3,55)	
Renda familiar (SMM*)						
> 5	1		< 0,001	1,00		0,090
4 a 5	0,88	(0,56-1,37)		0,74	(0,42-1,28)	
2 a 3	1,62	(1,07-2,46)		1,08	(0,63-1,85)	
< 2	1,33	(0,73-2,40)		1,14	(0,52-2,49)	
Tipo de serviço utilizado na última consulta odontológica						
Privado	1,66	(1,26-2,22)	< 0,001	1,69	(1,20-2,38)	0,003
Público	1,00			1,00		

*SMM = salário Mínimo Mensal

OR^a = odds ratio não ajustadaOR^b = odds ratio ajustada

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo revelaram que mais da metade da população adulta e idosa investigada neste inquérito realizado em Minas Gerais necessita de prótese dentária e que a necessidade de prótese dentária foi maior entre os indivíduos de menor renda e de menor escolaridade. Em relação ao uso de prótese dentária, a prevalência maior foi encontrada entre os indivíduos idosos (65 a 74 anos) de renda mais baixa, não brancos e de menor escolaridade. No que diz respeito a uso de serviços privado ou público, os resultados apontaram que indivíduos, da população adulta e idosa, que utilizaram o serviço público na sua última consulta odontológica apresentam menor uso de prótese dentária.

Em relação a maior prevalência de uso de prótese encontrada entre os indivíduos idosos, este achado está em concordância com os dados encontrados na literatura. Os levantamentos epidemiológicos brasileiros apontam uma redução nas perdas dentárias em adolescentes e adultos^{14,15}. Em contrapartida, entre os idosos o quadro permanece o mesmo, sendo a prevalência de edentulismo nesta faixa etária uma das mais altas do mundo¹⁴⁻¹⁶. Assim, a prevalência maior de uso de prótese dentária entre os indivíduos idosos (65 a 74 anos) ocorre por diversas razões apresentadas a seguir. A cárie dentária é a principal causa de perda dentária e as medidas preventivas de alcance populacional implementadas no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, tais como a fluoretação da água e a utilização de dentifrícios fluoretados não chegaram a beneficiar esta faixa etária, pois grande parte das perdas dentárias já poderiam ter acontecido nestes indivíduos¹⁵. A população idosa é a que apresenta o maior número de necessidades odontológicas acumuladas, devido ao caráter histórico mutilador de prestação de serviços odontológicos no Brasil¹⁷.

No que diz respeito a renda e escolaridade, os resultados deste estudo também estão em concordância com a literatura, que aponta que o quadro de necessidade de prótese em idosos se torna mais grave quando o idoso apresenta baixa escolaridade e renda¹⁶. As pessoas em desvantagem social apresentam vulnerabilidade e diferentes exposições aos riscos à saúde, como consequência de condições habitacionais e alimentação inadequadas, baixa escolaridade e menor acesso aos serviços, o que reflete o lugar das pessoas dentro das hierarquias sociais¹⁸. Assim, um dos grandes desafios do sistema

de saúde brasileiro está relacionado à ampla diversidade socioeconômica da população brasileira. Indivíduos com menor renda e com menos anos de estudo têm menor acesso aos serviços de saúde bucal, o que gera a esta parcela da população uma necessidade acumulada maior de serviços a serem realizados³. Portanto, é necessário ampliar as ações preventivas e o acesso aos serviços odontológicos a este grupo populacional, através de políticas públicas equitativas e resolutivas, de forma a abranger todas as faixas etárias¹⁵.

No Brasil, a identidade étnico-racial tende a influenciar o nível educacional e a renda do indivíduo, perpetuando as iniquidades relacionadas aos desfechos da saúde^{2,19}. Seguindo esta tendência, neste estudo, os adultos e idosos autodenominados não-brancos apresentaram maior necessidade de prótese dentária demonstrando o desafio na saúde pública em relação às desigualdades étnico-raciais¹⁶.

No que diz respeito a indivíduos que utilizaram o serviço público na sua última consulta odontológica apresentarem menor uso de prótese dentária, a justificativa pode ser a baixa oferta de próteses no setor público, devido à dificuldade que os municípios apresentam em ofertar este tipo serviço, restringindo o acesso da população a estes procedimentos⁴. Expandir a inclusão de procedimentos relacionados à fase clínica da instalação de próteses dentárias na APS de forma universal pode representar uma forma de ampliar este acesso^{3,4}. Os dados processados pelos instrumentos de coleta de dados do PMAQ-AB (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica) sobre os serviços de prótese dentária revelaram que menos de 50% dos profissionais entrevistados incorporaram tais ações em seus processos de trabalho²⁰. O envelhecimento da população brasileira e as mudanças demográficas alteram as necessidades de saúde, o que conseqüentemente exige mudanças nas ofertas da APS²¹. A reabilitação protética melhora a qualidade de vida do indivíduo, assim como seu quadro geral de saúde²². Desta forma, a inserção de procedimentos de prótese dentária na APS pode ter um impacto positivo no bem-estar da população.

O presente trabalho apresenta como principais limitações o delineamento transversal que dificulta o estabelecimento da relação temporal²³. Além disso, o uso dos índices que avaliam uso e necessidade de prótese dentária somente considera a necessidade de tratamento

normativa baseada na avaliação do dentista e isso poderia superestimar a sua ocorrência²⁴. Porém, algumas características importantes tendem a minimizar os efeitos destas limitações. A primeira delas se refere à amostra de base populacional e representativa com as idades específicas, refletindo-se assim, uma avaliação real da população alvo. A utilização de critérios bem estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde bem como o processo de calibração dos examinadores confere validade interna ao estudo¹⁰.

A necessidade de atenção acumulada em adultos e idosos requer iniciativas públicas voltadas a esta população que garantam o acesso universal e integral à saúde¹. No que diz respeito à saúde bucal, o quadro observado em relação à necessidade de prótese dentária e o seu uso na população adulta e idosa em Minas Gerais ainda é grave. Para diminuir as iniquidades e as disparidades sociais nos indicadores estudados é importante avaliar a ampliação da oferta de serviços de reabilitação protética na APS dentro do SUS¹⁵. Os desafios para uma efetiva oferta de prótese dentária na rede pública envolvem uma melhor capacitação dos recursos humanos, além da ampliação do acesso a municípios de menor porte populacional, e gerenciamento responsável dos recursos públicos por gestores dentro dos serviços de saúde bucal^{4,5,25}.

CONCLUSÃO

Os desafios na cobertura de saúde de um país de numerosa população como o Brasil são grandes. A apropriação de conhecimento sobre a necessidade de prótese dentária e o seu uso na população adulta e idosa em Minas Gerais pela gestão também é essencial para a construção de uma Odontologia pública de qualidade e eficiente. Respeitando-se os princípios e diretrizes do SUS, a ampliação da oferta de próteses dentárias no serviço público é capaz de fomentar uma atenção integral e efetiva para a população, principalmente nas faixas etárias mais atingidas por perdas dentárias. Além disso, este conhecimento poderá favorecer a elaboração de políticas públicas voltadas também para a ampliação da oferta de serviços de reabilitação oral na APS dentro do SUS.

REFERÊNCIAS

1. PanAmerican Health Organization. Renewing primary health care in the Americas: a

- position paper of the Pan American Health Organization/World Health Organization (PAHO/WHO) [monografia na Internet]. Washington, DC: PAHO; 2007 [acesso em 2018 Jun 23]. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s19055en/s19055en.pdf>.
2. Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet*. 2011;377(9779):1778-97.
 3. Pucca Jr GA, Gabriel M, de Araujo ME, de Almeida FC. Ten years of a national oral health policy in Brazil: innovation, boldness, and numerous challenges. *J Dent Res*. 2015;94(10):1333-7.
 4. Guimarães MRC, Pinto RS, Amaral JHL, Vargas AMD. Desafios para a oferta de prótese dentária na rede de saúde pública. *Rev Odontol UNESP*. 2017;46(1):39-44.
 5. Colussi CF, Patel FS. Uso e necessidade de prótese dentária no Brasil: avanços, perspectivas e desafios. *Sau & Transf Soc*. 2016;7(1):41-8.
 6. Frenk J. Reinventing primary health care: the need for systems integration. *Lancet*. 2009;374(9684):170-3.
 7. Palmier AC, Andrade DA, Campos ACV, Abreu MHNG, Ferreira EF. Indicadores socioeconômicos e serviços odontológicos em uma região brasileira desfavorecida. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;32(1):22-9.
 8. Reis CMR, Matta-Machado ATG, Amaral JHL, Werneck MAF, Abreu MHNG. Describing the primary care actions of oral health teams in Brazil. *Int J Environ Res Public Health*. 2015;12(1):667-78.
 9. Macêdo MSR, Chaves SCL, Fernandes ALC. Investments and costs of oral health care. *Rev Saúde Pública*. 2016;50:41.
 10. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. SB Minas Gerais: Pesquisa das condições de saúde bucal da população mineira - resultados principais. Belo Horizonte: Editora Autêntica; 2013.
 11. Pinto RS, Leal DL, Santos JS, Roncalli AG. Projeto SB Minas Gerais 2012: Pesquisa das condições de saúde bucal da população mineira - métodos e resultados principais. *Arq Odontol*. 2018;54:e14.
 12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de população para 1º de julho de 2012 [homepage na Internet]. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/estimativa_tcu.shtm.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério Saúde; 2012.
14. Pinto RdS, Matos DL, Loyola Filho Ald. Características associadas ao uso de serviços odontológicos públicos pela população adulta brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012;17(2):531-44.
15. Peres MA, Barbato PR, Reis SCGB, Freitas CHSM, Antunes JLF. Perdas dentárias no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. *Rev Saúde Pública*. 2013;47(Supl 3):78-89
16. Azevedo JS, Azevedo MS, Oliveira LJCd, Correa MB, Demarco FF. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrazil 2010): prevalências e fatores associados. *Cad Saúde Pública*. 2017;33(8):e00054016.
17. Fonesca FA, Jones KM, Mendes DC, dos Santos Neto PE, Ferreira RC, Pordeus IA, et al. The oral health of seniors in Brazil: addressing the consequences of a historic lack of public health dentistry in an unequal society. *Gerodontology*. 2015; 32(1):18-27.
18. Garbois JA, Sodr e F, Dalbello-Araujo M. Da no a de determina a social   de determinantes sociais da saúde. *Saúde debate*. 2017;41(112):63-76.
19. Victora CGV, Barreto ML, Leal MC, Monteiro CA, Schmidt MI, Paim JN, et al. Health conditions and health-policy innovations in Brazil: the way forward. *Lancet*. 2011;377(9782):2042-53.
20. Fagundes DM, Thomaz EBAF, Queiroz RCS, Rocha TAH, Silva NC, Vissoci JRN, et al. Diálogos sobre o processo de trabalho em saúde bucal no Brasil: uma análise com base no PMAQ-AB. *Cad. Saúde Pública*. 2018;34(9):e00049817.
21. Lavras C. Aten a Primária   Saúde e a Organiza a de Redes Regionais de Aten a   Saúde no Brasil. *Saúde Soc*. 2011;20(4):867-74.
22. Reissmann DR, Schierz O, Szentp tery AG, John MT. Improved perceived general health is observed with prosthodontic treatment. *J Dent*. 2011;39(4):326-31.
23. Levin KA. Study design III: Cross-sectional studies. *Evid Based Dent*. 2006;7(1):24-5.
24. World Health Organization (WHO). *Oral Health Surveys: Basic methods*. 1997.
25. Pucca Junior GA, Lucena EH, Cawahisa PT. Financing national policy on oral health in Brazil in the context of the Unified Health System. *Braz Oral Res*. 2010;24(Suppl 1):26-32.

Dental prosthesis need and use among adults and the elderly in Minas Gerais: prevalence and associated factors

Aim: To analyze factors associated with the need and use of dental prostheses in adults and the elderly in Minas Gerais, Brazil.

Methods: This research conducted a cross-sectional study with 2,404 adult and elderly individuals. Logistic regression, odds ratio estimates, and respective confidence intervals were performed.

Results: Among the 2,404 individuals evaluated in this study, 59.9% needed prosthesis due to a lack of a prosthesis or the use of an unsatisfactory prosthesis, while 41.9% used satisfactory prostheses. The elderly individuals were 10.22 times more likely to use prostheses when compared to adults. Individuals with a lower educational level (< 2 years of education) were 2.18 times more likely to use a prosthesis than were individuals with a higher educational level (> 11 years of education). Individuals who used the public dental services for their last dental appointment were less likely to use a prosthesis than were individuals who used private dental services.

Conclusion: The need and use of dental prostheses were associated with sociodemographic factors.

Uniterms: Dental prosthesis. Adult. Aged. Cross-sectional studies. Tooth loss.